

Fracasso escolar: revisão integrativa da literatura

School failure: integrative literature review

*Daniel Cerdeira de Souza*¹*Ingrid Mesquita Rodrigues*²*Fernanda Sousa Ferreira*³

Resumo: O fracasso escolar é um fenômeno que assola os sistemas educacionais mundo afora, dessa maneira, o objetivo deste estudo foi analisar a literatura no formato de artigos científicos publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola, entre 2016-2021, sobre o fenômeno do fracasso escolar. Metodologicamente, trata-se de uma revisão de literatura integrativa, composta por 53 artigos colhidos no Portal Periódicos CAPES, analisados via Análise de Conteúdo. Os dados extraídos possibilitaram a construção de cinco categorias, a saber: 1) A escola, 2) Fracasso escolar como projeto político, 3) Alunos que fracassam, 4) Professores, 5) Estratégias para lidar com o fracasso escolar. Os resultados discutiram a multicasualidade do fenômeno, mas a culpa por tal dinâmica ainda recai sobre o aluno e sua família, principalmente as famílias mais pobres. A escola, mesmo tendo sido democratizada às classes mais baixas, ainda não consegue incluir todos os alunos, além de que o fracasso escolar pode ser resultado da orientação neoliberal na educação. Concluímos que o enfrentamento ao fracasso escolar requer o comprometimento de toda a sociedade para que a educação ofertada nos sistemas de ensino não seja excludente e discriminatória.

Palavras-chave: Fracasso escolar; Exclusão social; Pobreza; Escola; Educação

Abstract: School failure is a phenomenon that affects educational systems around the world. The objective of this study was to analyze the literature in the format of scientific articles published in Portuguese, English, and Spanish, between 2016-2021, on the phenomenon of school failure. Methodologically, it is an integrative literature review, with 53 articles collected from the Portal Periodicals CAPES, analyzed by Content Analysis. The extracted data allowed the construction of five categories, namely: 1) The school, 2) School failure as a political project, 3) Students who fail, 4) Teachers, 5) Strategies to deal with school failure. The results discussed the multi-casualty of the phenomenon, but the blame for such dynamics still falls on the student and his family, especially the poorest families. The school, even having been democratized to the lower classes, still cannot include all students, in addition to the fact that school failure can be a result of the neoliberal orientation in education. We conclude that facing school failure requires the commitment of the whole society so that the education offered in the education systems is not excluding and discriminatory.

Keywords: School failure; Social exclusion; Poverty; School; Education

1 Professor Adjunto da Universidade Federal do Amazonas. Doutor em Psicologia na área de concentração Psicologia Social e Cultura pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: danielcerdeira@ufam.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2446-8244>

2 Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal do Pará. E-mail: rodriguesingrid.psi@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9723-8557>

3 Psicóloga do CREAS de Santarém – Pará. Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: sousa.ferreira@ufpe.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4228-887X>

Introdução

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) estipula a educação como um direito humano de todos e todas, independentemente de qualquer coisa e a Declaração dos Direitos da Criança (1959) estipula que toda criança tem direito a educação que promova sua cultura e que ofereça possibilidades para que ela se torne um membro útil na sociedade, de forma que os melhores interesses da criança devem nortear os gestores educacionais.

Já a declaração Mundial de Educação para Todos (1990) estipula como princípio a satisfação das necessidades básicas de aprendizagem de crianças, jovens e adultos, tendo em vista o estabelecimento de compromissos mundiais para garantir que todas as pessoas tenham os conhecimentos, habilidades, valores e atitudes básicos necessários para uma vida digna, para que possam sobreviver, desenvolver plenamente suas potencialidades e trabalhar com dignidade, obtendo melhorias na sua qualidade de vida e assim construindo uma sociedade mais humana e justa.

Dessa forma, cada país deve garantir recursos apropriados para o acesso e permanência de todas as pessoas nos processos educacionais de maneira a evitar o chamado fracasso escolar. De acordo com Pozzobon, Mahendra e Marin (2017), o termo é utilizado para fazer referência às dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento, baixo desempenho escolar, distorção idade-série/ano, abandono escolar precoce e/ou repetência.

Partindo desses norteadores históricos, entendemos a educação como um direito social em nível mundial, que tem como por objetivo último, formar sujeitos sociais críticos para o exercício pleno da cidadania. Mas os espaços educacionais, dentre eles a escola, são reconhecidos como lugares que podem reforçar desigualdades sociais. Ao nos debruçarmos especificamente sobre a escola, de acordo com Foucault (1996), ela é considerada uma instituição disciplinar, que objetiva normatizar os corpos através de inúmeras práticas que regulam a subjetividade dos alunos para que estes sejam dóceis e fáceis de serem governados, bem como produtivos economicamente. O resultado desse processo consiste em sujeitos de senso crítico fragilizado e submissos ao sistema econômico.

Nas sociedades capitalistas, a escola se organizou de maneira a tratar o conhecimento como conteúdo a serem transmitidos aos alunos e estes, sendo passivos no processo de aprendizagem, terão aprendido quando conseguirem memorizar e mostrar aquilo que lhes foi ensinado. Nessa perspectiva, o professor tem um papel dominante na sala de aula, baseando sua atuação no mito da “transmissão de conhecimento” (CARRAHER, 1991). Dessa maneira, de acordo Bourdieu (1992), a escolarização é um dos meios de conservação social, que amplia e legitima as desigualdades sociais por meio de mecanismos de eliminação que agem durante todo o processo escolar, onde o próprio currículo funciona como discriminatório, na medida em que desconsidera a representatividade dos conhecimentos e o interesse dos alunos.

Assim, a escola é marcada pela evasão de uma parte significativa de estudantes e esse fracasso é estipulado como culpa dos alunos pois a escola reluta em admiti-lo como seu ao não questionar o quê e como ensina, de maneira que os alunos excluídos são aqueles que não atingem os padrões de cientificidade determinados pela escola e estes são principalmente os alunos de classes pobres (MANTOÂN, 2015).

Dados mostram que a exclusão e evasão escolar é uma realidade mundial. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), no Brasil, estima-se que quase 1,1 milhão de crianças e adolescentes em idade escolar obrigatória estavam fora

da escola em 2019. Na pesquisa de Maceia (2019), realizada em Moçambique, foi observada uma cultura da reprovação nas escolas, ou seja, os atores do processo educacional naturalizaram a reprovação escolar e os principais fatores que colaboraram para essa questão foram: infraestrutura física e tecnológica inadequada para o ensino-aprendizagem, formação docente deficitária, bem como baixa motivação para o trabalho na educação, material didático inacessível, deslocamento em longas distâncias de discentes e docentes para chegar a sala de aula, e os aspectos culturais associados a gênero, já que meninas e mulheres apresentaram maiores riscos para a reprovação.

De acordo com o Monitor da Educação e da Formação de 2020 da União Europeia (2020), em 2019, a taxa média de abandono escolar no bloco foi de 10,2%. O abandono escolar precoce foi verificado a partir da proporção de jovens entre 18-24 anos com escolaridade até o 9º ano que não frequentam a educação formal ou informal. A média de abandono escolar disparou em países como a Espanha, que apresentou um índice de 17,3%, Malta com taxa de abandono de 16,7% e a Romênia, com 15,3% respectivamente. Foi observado novamente as diferenças baseadas em gênero: o abandono escolar se mostrou mais provável entre homens jovens do que entre mulheres, bem como alunos estrangeiros apresentavam maior vulnerabilidade ao abandono escolar do que alunos nativos. Também foi observado que o abandono escolar foi mais frequente em zonas rurais do que em zonas urbanas, o que sugere que o contexto socioeconômico de pobreza teve grande influência nessa questão.

Outro ponto que nos provoca na empreitada deste estudo é que a Pandemia de Covid-19 escancarou as desigualdades no acesso e permanência nos processos educativos. De acordo com a Unesco (2020), a pandemia causou o fechamento temporário (como medida de enfrentamento a pandemia a partir do distanciamento social) de inúmeras instituições educacionais, afetando mais de 90% dos estudantes mundo afora. Nesse sentido, as medidas de distanciamento e isolamento social trouxeram para a realidade educativa o ensino remoto, mas essa questão esconde um atravessamento de classe ao pensarmos que nem todas as famílias podem ter recursos financeiros para a aquisição de recursos tecnológicos para o acompanhamento das aulas on-line. Além do mais, o repentino corte nas interações sociais que são vividas na escola também pode prejudicar o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, contribuindo para o abandono escolar.

Considerando o exposto, o objetivo deste estudo foi analisar a literatura no formato de artigos científicos publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola, entre 2016-2021, sobre o fenômeno do fracasso escolar. Intentamos elucidar, à luz da literatura, quais os fatores são associados a esse fenômeno, considerando a interseccionalidade como ferramenta analítica básica. De acordo com Crenshaw (2002), a interseccionalidade diz respeito ao encontro de duas ou mais categorias sociais opressoras no mesmo corpo, ou seja, a mesma pessoa pode vivenciar, ao mesmo tempo, discriminações baseadas em gênero, raça, classe, dentre outras que tornam sua experiência social extremamente complexa.

Metodologia

O estudo consiste em uma revisão integrativa (RI), que é ampla e inclui estudos teóricos e empíricos, bem como auxilia na revisão de métodos de pesquisa, por exemplo. A metodologia seguirá o proposto por Whittemore e Knafl (2005) que explicam que a RI deve seguir os seguintes passos:

1) Identificação do problema: Diz respeito ao objetivo da RI, que neste caso foi analisar a literatura publicada no formato de artigos científicos entre 2016-2021 sobre o fracasso escolar.

2) O segundo passo corresponde a coleta dos dados, que foi iniciada na definição dos descritores de busca, sendo “Fracasso escolar”, validados nos Descritores da Biblioteca Virtual de Saúde (Dec’s BVS). Os descritores foram traduzidos para a língua inglesa e espanhola. O portal de coleta foi o Periódicos CAPES escolhido devido ao seu caráter de acesso público aos artigos científicos e por agregarem diversas bases científicas. A coleta foi realizada no dia dois de março de 2022.

Os critérios de inclusão foram: Artigos publicados em revistas indexadas revisadas por pares de acesso livre sobre o tema da pesquisa, publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola, entre janeiro de 2016 a dezembro de 2021 dentro do critério de relevância da do portal. A utilização o critério de relevância se deu por conta da grande quantidade de manuscritos presentes nos portais, sendo que, devido a problemas de indexação, muitos manuscritos não correspondiam ao tema deste estudo. Adotou-se como critério de relevância o retorno dos 50 artigos mais citados, o que nos permitiu uma coleta com melhor qualidade, otimizando o tempo dos autores.

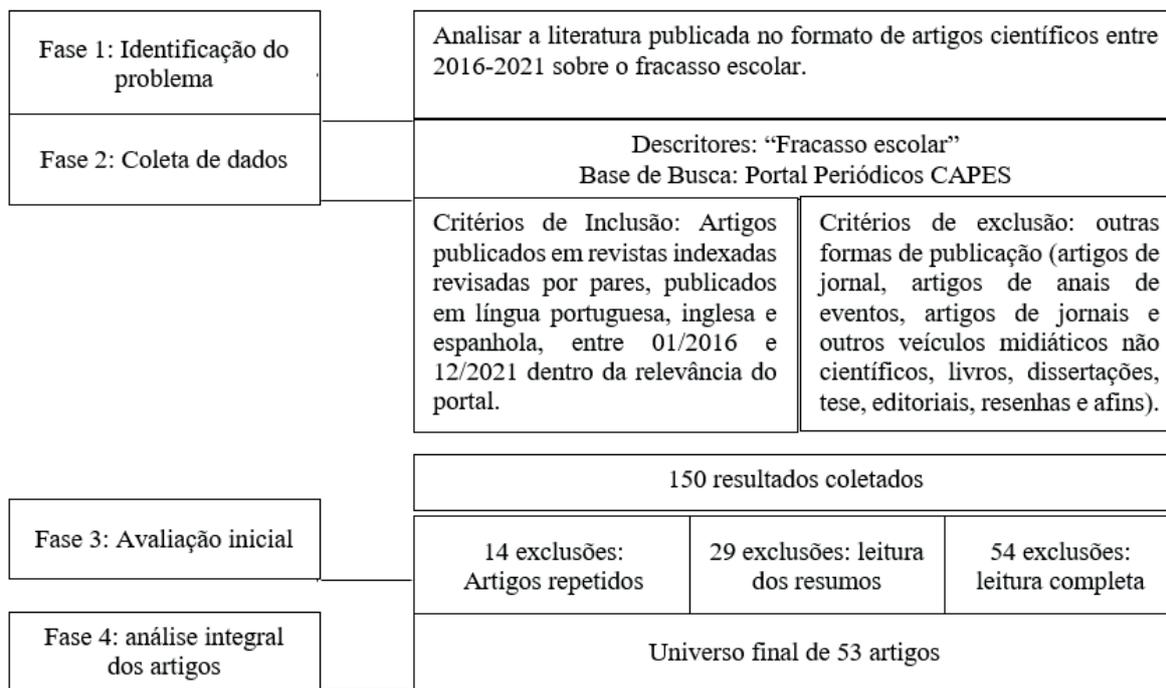
Como critérios de exclusão, removemos outras formas de publicação (artigos de jornal, artigos de anais de eventos, artigos de jornais e outros veículos midiáticos não científicos, livros, dissertações, tese, editoriais, resenhas e afins), artigos publicados fora da temporalidade delimitada e em línguas diferentes das especificadas. O total de resultados coletados foi de 150 conforme detalhado a seguir.

A partir da busca em língua portuguesa, emergiram 319 resultados, onde coletamos os 50 mais citados. Com a busca em língua inglesa, retornaram 240.056 resultados e os 50 mais citados foram coletados. Com a aplicação dos descritores em língua espanhola, emergiram 979 resultados e da mesma maneira, os 50 mais citados foram coletados.

3) O terceiro passo correspondeu a avaliação dos dados coletados. Assim, foram lidos os títulos, resumos e palavras-chave dos 150 resultados coletados. Excluímos 29 resultados. Os motivos das exclusões foram: artigos que não versavam sobre o tema do estudo e resultados que não estavam no formato de artigos científicos, mas que estavam indexados nos portais. O próximo passo foi a exclusão dos artigos repetidos entre as bases. Listamos os 121 artigos restantes em uma planilha Excel e 14 foram excluídos.

4) A quarta etapa foi a análise e interpretação dos dados: Para essa etapa, restaram 107 artigos, os quais passaram por leitura completa. Utilizamos um instrumento, chamado “protocolo de RI”, que nos auxiliou na análise descritiva inicial dos artigos. Este protocolo baseia-se no estudo de Evans e Pearson (2001) e conteve: a pergunta da revisão, os critérios de inclusão e as estratégias de busca, assim descritos: i) a identificação (título do artigo, título da revista em que foi publicado o artigo, área do periódico, base de dados, ano e autores e país da publicação); ii) metodologia do estudo; iii) as principais considerações/ resultados e pergunta da pesquisa e iv) um campo para que se justifique caso o estudo seja excluído da amostra final. Após a análise, o revisor deu seu parecer de “selecionado” ou “não selecionado” para cada artigo, seguindo o critério de relevância do estudo na revisão. Nessa etapa foram excluídos 54 artigos, por não contemplarem o tema deste estudo. O fluxograma 1 explicita o percurso metodológico deste estudo:

Fluxograma 1: percurso metodológico da revisão



Fonte: elaborado pelos autores, 2023

O universo final desta revisão foi composto então, por 53 artigos, e destes, 20 foram publicados em língua portuguesa, 18 em língua espanhola e 15 em língua inglesa. 21 artigos foram publicados em revistas brasileiras, 13 artigos foram veiculados em revistas espanholas, oito em revistas dos Estados Unidos, três em revistas da Suíça, dois em revistas da Itália e Costa Rica, e um artigo foi publicado na Turquia, Bélgica, Colômbia e Portugal, respectivamente.

As áreas dos periódicos eram em sua maioria a Educação, seguido da área interdisciplinar, Psicologia, Direito, Ciências Sociais, Medicina e Neurociência, o que sugere um interesse de várias áreas científicas no tema do fracasso escolar, pois o fenômeno pode ser compreendido de vários pontos de vistas, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre.

Quanto aos anos em que os estudos foram publicados, oito artigos foram publicados em 2016, 15 em 2017, sete em 2018, sete em 2019, 11 em 2020 e cinco em 2021. Quanto ao método dos estudos, 27 eram qualitativos, 11 quantitativos, dois quali-quantitativos, um consistia em um estudo documental, um consistia em um relato de experiência e 11 eram estudos teóricos, entre ensaios e revisões de literatura. O quadro 1 explicita os artigos analisados nesta revisão:

Quadro 1: Artigos analisados nesta revisão

Artigo	Autores	Revista/ País/Ano/Método
“Sucesso” e “fracasso” escolar nos meios populares: um estudo de caso que desnaturaliza a percepção de que a origem social produz o fracasso escolar	Batista, S. A. et. al.	Revista Thema/ Brasil/2020/ Qualitativo
O IDEB: A Ocultação Do Fracasso Escolar?	de Farias Júnior, R. S.; Reis, A. D. F. G.	Revista Cocar/ Brasil/2017/ Qua- litativo

Representações de si e sentimento moral: uma pesquisa sobre fracasso escolar	Penafiel, K. J. Q.; de Lima, V. A. A.	Educação: Teoria Prática/ Brasil/2016/ Qualitativo
Violência, fracasso escolar e juventude periférica: contribuições da psicologia escolar para a formação docente continuada.	Bulhões, L. F. S. S.	Devir Educação/ Brasil/2020/ Qualitativo
O Fracasso Escolar À Luz Da Teoria Histórico-Cultural: Reflexões Acerca Da Culpabilização Do Aluno	de Lima, T.; de Souza, L. A.	Colloquium Humanarum/ Brasil/ 2020/ Ensaio
A falácia da culpabilização do professor pelo fracasso escolar	de Holanda Cavalcanti, C. J., Nascimento, M. M.; Ostermann, F.	Revista Thema/ Brasil/2018/ Ensaio
Hipóteses docentes sobre o fracasso escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Prioste, C.	Educação e Pesquisa/ Brasil/ 2020/ Quali-Quantitativo
A Responsabilização Penal Da Família Pelo Fracasso Escolar E A Intervenção Mínima Do Estado: Efeitos Na Educação Básica Dianopolina	dos Santos, M. A., Bigelli, E. C.; Correia, I. S.	Revista Vertentes Do Direito/ Brasil/ 2020/ Ensaio
O Ensino da Matemática, a aprendizagem e o fracasso escolar: uma análise dessas relações no Ensino Médio Integrado de uma instituição da rede federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.	Emmel, R.; de Costa, P.	Revista Eletrônica da Matemática/ Brasil/ 2019/ Quantitativo
“Meu cérebro é morto”: relato de experiência sobre um caso de epilepsia.	Kremer, C. A., de Souza, S. R.; de Oliveira, A. D.	EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação/ Brasil/ 2017/ Qualitativo
A atuação do psicólogo no contexto escolar em uma perspectiva crítica	Souza, F. S.; Viotto Filho, I. A. T.	Colloquium Humanarum/ Brasil/ 2018/ Revisão Integrativa
Jovens que Não Aprendem? Pesquisa-intervenção a partir do Teatro-Conversa	Neves, L. R.; Santiago, A. L. B.	Revista Portuguesa de Pedagogia/ Portugal/ 2018/ Qualitativo
Aptidões e ‘Carências’ na História Da Psicologia Escolar E Educacional No Brasil	Soccio, F. P.; Júnior, L. B. S. M.	Colloquium Humanarum/ Brasil/ 2017/ Revisão Integrativa
Trabalhadores Da Construção Civil: Entre A Escola E O Canteiro De Obras	Couto, A. D. C. S. R.; Tomasi, A. D. P. N.	Trabalho & Educação/ Brasil/ 2017/ Qualitativo
Interseccionalidad, jóvenes “sin-sistema” y resistencia. Una mirada diferente del fracaso/abandono escolar	Vázquez-Recio, R.; López-Gil, M.	Revista Brasileira de Educação/ Brasil/ 2018/ Qualitativo
Educação social: quando o passado é desafio presente na formação docente	Passone, E. F. K.	Cadernos de Pesquisa/ Brasil/ 2017/ Revisão Integrativa
Relação das famílias com a escolaridade e sucesso escolar: comparação entre famílias de origem cabo-verdiana, origem indiana e autóctones	Seabra, T.	Revista Brasileira de Psicologia da Educação/ Brasil/2017/ Quantitativo
Gestión curricular en centros educativos costarricenses: Un análisis desde la percepción docente y la dirección	García-Martínez, J. A.; Cerdas-Montano, V.; Torres-Vitoria, N.	Revista Electrónica Educare/ Costa Rica/2018/Qualitativo
Early school failure predicts teenage pregnancy and marriage: A large population-based cohort study in northern Malawi	Glynn, J. R. et. al.	PloS one/ Estados Unidos/ 2018/ Quantitativo

“Failure is just another try”: Re-framing failure in school through the FUSE studio approach	Hilppö, J.; Stevens, R.	Int. Journal of Educational Research/ Estados Unidos/ 2020/ Qualitativo
School Failure in the Region of Madrid (Spain): An Approximation through Diagnostic Assessment in 2019	Pires, L., Santero-Sánchez, R.; Macías, C.	Sustainability/ Estados Unidos/ 2021/ Quantitativo
Hacia una nueva propuesta de evaluación del éxito educativo	Vicente, P. L. et. al.	Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación/ Espanha/ 2016/ Revisão Sistemática
La interculturalidad como respuesta preventiva del fracaso escolar en contextos de riesgo	Leiva Olivencia, J. J.	Anduli. Revista Andaluza de Ciencias Sociales/ Espanha/ 2017/ Revisão Integrativa
Education and attachment: Guidelines to prevent school failure	de Castro, R. M.; Pereira, D. I. F.	Multimodal Technologies and Interaction/ Suíça/ 2019/ Quantitativo
Academic Causes of School Failure in Secondary Education in Spain: The Voice of the Protagonists	Martínez-Valdivia, E.; Burgos-García, A.	Social Sciences/ Estados Unidos da América/2020/ Qualitativo
School Failure in a Girl with Specific Learning Difficulties, Suffering from Childhood Depression: Interdisciplinary Therapeutic Approach	Tatsiopoulou, P. et. al.	Brain Sciences/ Suíça/2020/ Qualitativo
Educational Needs of Spanish Youths at Risk of Social Exclusion	Fernández-García.; Poza-Vilches, F.; Llamas, J. L. G.	Journal of Educational, Cultural and Psychological Studies/ Itália/2019/ Qualitativo
A recuperação intensiva no Estado de São Paulo: uma experiência com professoras de uma escola pública	Schermack, L. V.; Sant’Ana, I. M.	Educação e Pesquisa/ Brasil/ 2018/ Qualitativo
School failure in students who are normal-hearing or deaf: with or without cochlear implants	Duarte, I. et. al.	SpringerPlus/ Estados Unidos da América/2016/ Qualitativo
School Failure in the Perception of Adolescents, Parents and Teachers	Pezzi, F. A. S.; Donelli, T. M. S.; Marin, A. H.	Psico-UFS/ Brasil/ 2016/ Qualitativo
Análisis del Discurso Político en España sobre el Fracaso Escolar en Twitter	Domingo, J.; Martos, J. M.	Archivos Analíticos de Políticas Educativas/ Colaboração entre Argentina e Estados Unidos da América/ 2016/ Qualitativo
Causes Of School Failure From Teacher And Student’s Perspective	Önder, E.	International Journal on New Trends in Education and Their Implications/ Turquia/ 2016/ Qualitativo
The Effect of School Psychologists and Social Workers on School Achievement and Failure: A National Multilevel Study in Chile	López, V.; Cárdenas, K.; González, L.	Frontiers in Psychology/ Bélgica/ 2021/ Qualitativo
O jogo com regras pode ser instrumento para modificar o fracasso escolar?	Pinheiro, S. N. S.; Couto, M. L. O.	Perspectiva/ Brasil/ 2017/ Qualitativo
Factores Asociados al Fracaso Escolar en la Educación Secundaria de Huelva	Vázquez, C. M.	Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación/ Espanha/ 2016/ Qualitativo

Preventing school disaffection, failure and dropout. The ESF projects “Last Round” and “Energy Start”	Dell’Anna, S.; Ianes, D.	Form@ re-Open Journal per la formazione in rete/ Itália/ 2021/ Qualitativo
Desigualdade racial e fracasso escolar de estudantes negras e negros	Nascimento, L. R.	Revista Brasileira de Educação do Campo/ Brasil/ 2019/ Ensaio
Estudiantes En Riesgo De Exclusión Educativa En Secundaria. Percepciones Del Profesorado Implificado En Programas Extraordinarios De Prevención Del Fracaso Escolar	Ritacco Real, M.; Amores Fernández, F. J.	Enseñanza & Teaching/ Espanha/ 2016/ Qualitativo
Dimensões Biográficas, Respostas Comunitárias: Tensões Numa Política Socioeducacional Em Portugal	Antunes, F.; Barros, R.	Cadernos de Pesquisa/ Brasil/ 2019/ Qualitativo
School Achievement and Performance in Chilean High Schools: The Mediating Role of Subjective Wellbeing in School-Related Evaluations	López, V. et. al.	Frontiers in Psychology/ Suíça/ 2017/ Quantitativo
Las consecuencias sociales de las dificultades de aprendizaje en niños y adolescentes	Panadero, C. A.	Ehquidad/ 2019/ Quantitativo
How failure shapes teacher identities: Pre-service elementary school and mathematics teachers’ narrated possible selves	Lutovac, S.	Teaching and Teacher Education/ Estados Unidos da América/ 2020/ Qualitativo
Does early linear growth failure influence later school performance? A cohort study in Karonga district, northern Malawi	Sunny, B. S. et. al.	PLoS ONE/ Estados Unidos da América/ 2018/ Quantitativo
Un Caso Real de Combate al Fracaso en la Educación Pública: Una Cuestión de Acompañamiento, Liderazgo y Cultura Organizacional	Aristimuño, A.; Parodi, J. P.	Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación/ Espanha/ 2017/ Qualitativo
Dispositivos institucionales y gestión del fracaso escolar: las paradojas de la atención a la diversidad en la ESO	Martínez-Novillo, J. R.	Cuadernos de Relaciones Laborales/ Espanha/ 2017/ Revisão narrativa
Prevención del Fracaso Escolar en Educación Secundaria en Andalucía desde la Voz del Profesorado. Estudio de Caso	Domingo, J.; Martos, J. M.	Revista Internacional de Educación para la Justicia Social/ Espanha/ 2017/ Relato de Experiência
Los Programas de Mejora del Aprendizaje y del Rendimiento como medida inclusiva de atención a la diversidad en la Región de Murcia	Frutos, A. E., Sánchez, P. A.; García, C. M. C.	Revista Interuniversitariade Formación del Profesorado/ Espanha/ 2019/ Quantitativo
Las expulsiones, factor de riesgo ante el abandono y el fracaso escolar	Quijada, R. A.; Ríos, M. D. C. N.	Ehquidad International Welfare Policies and Social Work Journal/ Espanha/ 2021/ Quantitativo
La Formación Profesional como alternativa al fracaso escolar. Posibilidades y límites	Frutos, A. E., Barba, J. N.; Barrancos, S. L.	International Journal of New Education/ Espanha/ 2021/ Revisão narrativa
La Interseccionalidad como Herramienta de Análisis del Fracaso Escolar y del Abandono Educativo: Claves para la Equidad	Vázquez, R.	Revista Internacional de Educación para la Justicia Social/ Espanha/ 2020/Qualitativo
Factores implicados en el fracaso escolar de adolescentes con conducta delictiva	Cardona, A.	Revista Criminalidad/ Colômbia/ 2020/ Quantitativo

Sobre el papel del lenguaje en el “fracaso escolar”	Gil, J. M.	Didáctica. Lengua y literatura/ Espanha/ 2017/ Revisão narrativa
Maternidad adolescente, entre la escolarización y el fracaso escolar	Cubillos Romo, J. E.	Actualidades Investigativas en Educación/ Costa Rica/ 2017/ Qualitativo

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023

Os 53 artigos incluídos na revisão foram analisados a partir da Análise de Conteúdo (AC), que segundo Bardin (2011), é realizada em três fases: I) Pré-Análise: É a organização de todos os materiais utilizados na coleta dos dados (correspondente a organização e leitura dos artigos no protocolo). II) Exploração do Material: que consiste nas operações de codificação em função das regras que já foram previamente formuladas (após a leitura no protocolo, criou-se as categorias). III) Tratamento dos resultados: É a fase de análise propriamente dita, pois os resultados brutos serão tratados de maneira a serem significativos. As categorias construídas a partir da AC são explicitadas a seguir.

Resultados

A escola

Foi possível observar que a escola pode não ser percebida como um lugar agradável, acolhedor e motivacional aos alunos (DELLANNA; IANES, 2021), de modo em que muitas vezes estes não participam da organização das atividades educacionais, e são tratados como meros espectadores do processo educacional (ANTUNES; BARROS, 2019; NEVES; SANTIAGO, 2018; VÁZQUEZ-RECEIO; LÓPEZ-GIL, 2018). Passone (2017) explica que o ideal pedagógico nas sociedades capitalistas visa padronizar de forma reducionista o ensino, com a aplicação de métodos e técnicas de ensino-aprendizagem que impedem o reconhecimento do fracasso escolar enquanto produto das próprias práticas e discursos escolares e segundo Vicente (et. al., 2016) o uso generalizado de testes padronizados para avaliação reduz a qualidade e a relevância das experiências educacionais.

A educação escolar valoriza conhecimentos que diferem dos interesses dos alunos (LIMA; SOUZA 2020; EMMEL; COSTA 2019), o que implica em uma dificuldade de engajamento e identificação destes últimos em atividades escolares e isso pode gerar sentimentos de desinteresse e insucesso que os alunos podem não conseguir lidar (MARTÍNEZ-VALDIVIA; BURGOS-GARCIA, 2020; VÁZQUEZ, 2016; ÖNDER, 2016; ARISTIMUÑO; PARODI, 2017; NEVES; SANTIAGO, 2018; HILPPÖ; STEVENS, 2020).

Foi relatado que a metodologia de ensino pode não alcançar os estudantes (DOMINGO; MARTOS, 2017), pois os sistemas educacionais geralmente exigem muito mais do que os estudantes podem dar e como o objetivo do ensino podem diferir dos objetivos de vida do estudante, esse movimento influencia no absentismo, no abandono escolar, em problemas disciplinares, em notas baixas e reprovações (REAL; FERNÁNDEZ, 2016). Nesse sentido, foi observado que conforme o aluno vai avançando na seriação, a escola vai perdendo o componente lúdico no ensino, distanciando os assuntos trabalhados e sala da realidade vivida por muitos alunos (PINHEIRO; COUTO, 2017). Dessa forma, quando a escola não considera as realidades sociais e variáveis sócio afetivas inseridas no contexto educacional, ela pode contribuir para a evasão dos alunos (LÓPEZ, et. al, 2017).

Foi possível perceber ainda que de acordo com Bulhões (2020), dentro da lógica excludente da sociedade capitalista, a escola violenta simbolicamente os alunos ao eleger padrões educacionais, sociais e culturais da elite branca e rica como ideais, deixando claro aos alunos da periferia, que estes jamais atenderão às expectativas atribuídas ao modelo educacional de cidadãos bem sucedidos. Portanto, compreender o fenômeno do fracasso escolar implica em reconhecer os desafios advindos da democratização do ensino, ou seja, reconhecer que o acesso e permanência das camadas populares na escola pública enfrenta desafios estruturais que pode muitas vezes extrapolar a capacidade dos alunos (LIMA; SOUZA, 2020).

Fracasso escolar como projeto político

De acordo com Domingo e Martos (2016), o fracasso escolar precisa ser visto a partir de um olhar político, já que as reformas educacionais têm impacto direto no sucesso/fracasso escolar. Esse processo esconde a visão político-ideológica de qual tipo de escola seria a mais adequada e quais investimentos seriam necessários para que essa escola funcionasse. As reformas constantes nos processos educativos, a partir da visão política que for vigente na época, dificulta a construção de um projeto educacional sólido e consistente com as necessidades da população, além de ameaçar a estabilidade de todos os atores da educação (MARTÍNEZ-VALDIVIA; BURGOS-GARCIA, 2020), visto que muitas dessas reformas tem como consequência a alocação de recursos financeiros e humanos desiguais entre as escolas, retirando a autonomia das mesmas (ARISTIMUÑO; PARODI, 2017). Por fim, essas reformas têm responsabilidade na produção do fracasso escolar, na medida em que modificam os currículos escolares sem possibilitar as devidas adaptações estruturais e metodológicas no ambiente escolar, demandando a chamada aprovação automática, culminando por exemplo, no acúmulo de defasagens na formação dos alunos a cada ano (PRIOSTE, 2020).

Foi possível observar ainda que de acordo com Farias e Reis (2017), é comum a gestão pública recorrer à ocultação do fracasso escolar. Segundo os autores, o processo funciona da seguinte forma: os alunos são aprovados para os anos seguintes de seus processos de escolarização sem que assimilem as competências básicas dos anos anteriores e assim, o fracasso escolar é camuflado em uma preocupação com índices quantitativos que não se equivalem à dimensão qualitativa da aprendizagem. Essa aprovação é vendida pelos governos como uma forma de sucesso de suas gestões, mas escondem uma educação sem profundidade e com pouco compromisso social.

Alunos que fracassam

Os achados na literatura apontam que, em geral, os alunos que fracassam no sistema escolar são aqueles que não se adequam ao disposto e valorizado na escola e estes são em sua maioria estudantes que estão em situação de vulnerabilidade social e econômica, que tem poucos recursos sociais/financeiros para o dia a dia nos sistemas educacionais (FERNÁNDEZ-GARCÍA; POZA-VILCHES; LLAMAS, 2019; VÁZQUEZ, 2016; GIL, 2017). Um dos fatores preponderantes dentro dessa temática é a má nutrição de crianças, que pode causar o atraso no seu desenvolvimento físico, com malefícios que se estendem não apenas à saúde imediata, mas também à escolarização destas (SUNNY, et. al., 2018).

Alunos oriundos de famílias pobres são percebidos como vulneráveis ao fracasso escolar porque o sistema educacional acaba oprimindo quem tem menos condições, seja através da falta de materiais para

utilização nas atividades escolares, perpassando pela falta de espaços adequados para estudar em casa, bem como o não atendimento de suas necessidades básicas como segurança, sono, higiene (PEZZI; DONELLI; MARIN, 2016; ÖNDER, 2016; ARISTIMUÑO; PARODI, 2017; PIRES; MARCÍAS, 2021; VÁZQUEZ-RECIO; LÓPEZ-GIL, 2018) ou ainda pela necessidade de trabalhar para ajudar na composição da renda em casa (COUTO; TOMASI, 2017). Outro ponto volta-se a alunos vítimas de violência intrafamiliar, que de acordo com Santos, Bigeli e Correia (2020) podem estar em risco aumentado para conflitos na escola, o que pode culminar em abandono escolar.

Alunos negros aparecem como vulneráveis ao fracasso escolar a medida em que o racismo que fundamenta as relações sociais constrói uma sociedade que nega o direito a educação a esse público através de micro e macro agressões e violências que podem culminar inclusive na morte de crianças e adolescentes negros nas periferias (NASCIMENTO, 2019). Alunos com deficiência foram relatados como em vulnerabilidade aumentada para o fracasso escolar devido às diversas barreiras que estes enfrentam para ter acesso à educação, de modo que uma das principais barreiras é a comunicacional, já que as linguagens inclusivas, como libras e o braile são ausentes na maioria das escolas (DUARTE, et. al., 2016).

Alunos com algum tipo de diagnóstico psiquiátrico ou neurológico também são relatados como em vulnerabilidade aumentada para o fracasso escolar, tanto por dificuldades para obter o diagnóstico adequado, quanto às suas dificuldades específicas de aprendizagem que podem acompanhar o espectro vivenciado (PANADERO, 2019; TATSIPOULOU, et. al., 2020). Essa questão revela uma demanda específica: de acordo com Kremer, Souza e Oliveira (2017), nos últimos anos foi crescente o número de crianças medicalizadas ou que tiveram o fracasso escolar justificado por meio de supostos problemas biológicos, onde as crianças medicalizadas podem deixar de acreditar na sua capacidade de aprender, internalizando o diagnóstico e o fracasso a ela impostos e esse mesmo movimento ocorre com seus familiares. Ainda é possível relatar a associação entre uso de drogas e fracasso escolar, principalmente entre adolescentes (CARDONA, 2020).

Foi relatado que há diferenças de gênero no fenômeno do fracasso escolar. Quanto às meninas, é relatado que a dificuldade de acesso a direitos sexuais e reprodutivos e a experiência da maternidade precoce fragiliza e limita os processos de aprendizagem, influenciando no abandono escolar, já para meninos, foi percebida a associação entre abandono escolar e casamento, pois o menino abandona a escola para trabalhar e sustentar sua família (ROMO, 2017; GLYNN, et al., 2018). Foi percebido ainda que os estereótipos de masculinidade, ao incentivarem o uso da violência para resolver conflitos, influência na expulsão de meninos da escola por motivos relacionados a violência (QUIJADA; RÍOS, 2021; FRUTOS; SÁNCHEZ; GARCÍA, 2019).

Quando ocorre o encontro entre duas ou mais categorias como gênero, pobreza, deficiência, diagnóstico psiquiátricos e afins, o aluno pode se tornar ainda mais vulnerável ao fracasso escolar (VÁZQUEZ, 2020; LÓPEZ, et. al., 2017; VÁZQUEZ-RECIO; LÓPEZ-GIL, 2018), de modo que esse fenômeno é multideterminado e não pode ser encarado a partir de generalizações homogêneas (BATISTA et. al., 2020), mas contraditoriamente, os alunos que fracassam geralmente são encarados como “alunos difíceis”, pois quanto mais apresentam dificuldades na aprendizagem e comportamento, maior é o seu isolamento e menores são as oportunidades dadas a eles para recuperações, pois as medidas lançadas contra o estudante que foge da normatização escolar reduzem seu valor para a escola e na mesma medida que o estudante também vai reduzindo o valor da educação para si (MARTÍNEZ-NOVILLO, 2017; NEVES;

SANTIAGO, 2018), causando a exclusão destes, que não encontram na escola, recursos para seu sucesso (PENAFIEL; LIMA, 2016).

Professores

Torna-se necessário que os professores em formação se conscientizem dos marcadores sociais que influenciam no fracasso escolar para que estes não caiam nos reducionismos da culpabilização do aluno (LUTOVAC, 2020) e para que deixem de ser culpados pelo fracasso destes (LIMA; SOUZA, 2020; SCHERMACK; SANT'ANA, 2018), já que de acordo com Cavalcanti, Nascimento e Ostermann (2018), colocar a responsabilidade do fracasso ou sucesso escolar dos alunos na formação ou atuação do professor, sem abordar os problemas vinculados às desigualdades socioeconômicas do país é uma forma do Estado se omitir frente a esse fenômeno.

Foi observado que os professores apontam a falta de apoio familiar como um dos principais fatores responsáveis pelo fracasso escolar (GARCÍA-MARTÍNEZ; CERDAS-MONTANO; TORRES-VITORIA, 2018). Mas há contradições nessa perspectiva, já que de acordo com Seabra (2017) o apoio familiar contribui para o desempenho na escola, mas esse apoio não constitui, de modo algum, uma condição suficiente ao êxito ou fracasso escolar.

Outro ponto é que de acordo com Castro e Pereira (2019) a relação professor-aluno também está relacionada ao fracasso escolar, de modo que a percepção de ser rejeitado ou não aceito pelos professores poderia refletir a consciência do aluno de pertencer ou não a um contexto educacional. A rejeição percebida alimenta as emoções dos alunos e reflete percepções sobre si mesmos em termos de suas realizações.

Estratégias para lidar com o fracasso escolar

Na pesquisa de López, Cárdenas e González (2021), as escolas com psicólogos e assistentes sociais tiveram menores taxas de evasão e o maior número de psicólogos escolares por escola foi positivamente associado ao melhor desempenho escolar. Mas essa atuação precisa ser crítica e comprometida politicamente com a garantia dos direitos das pessoas vulneráveis, visto que historicamente, a psicologia foi e ainda é utilizada como maneira de classificar alunos em aptos e não aptos, com testes psicológicos incluídos no sistema para justificar o fracasso de uns e o bom desempenho de outros, de forma a excluir aqueles que não atendem às expectativas da escola (SOUZA; VIOTTO, 2017; SOCCIO; JÚNIOR, 2017).

De acordo com Olivencia (2017) e Frutos, Barba e Barrancos (2021), possíveis estratégias que podem ser utilizadas como enfrentamento ao fracasso escolar consistem em fornecer mais e melhores recursos aos centros educacionais; para que se possa promover serviços de orientação e acolhimento para conectar as instituições educacionais com as famílias de forma real. Além de que cabe flexibilizar os itinerários acadêmicos, aumentando os programas de recuperação e atenção à diversidade, bem como o investimento na formação de professores e na educação da interculturalidade, como sendo aquela que agrega perspectivas de várias culturas e saberes, e não somente o saber científico tradicional.

Discussão

As categorias construídas na revisão sugerem que o fracasso escolar é um fenômeno multifacetado, composto pela ação e interação de várias dinâmicas sociais durante o desenvolvimento dos sujeitos. Contraditoriamente, percebemos a partir da revisão que as famílias e os alunos são apontados como os principais culpados pelo fracasso escolar de estudantes (GIL, 2017; SUNNY et. al., 2018), mas aqui, rejeitamos a perspectiva da culpabilização desse ou daquele ator educacional, pois isso reduz a complexidade do fenômeno. O ponto nessa questão é que a persistência do estereótipo da culpa dificulta que se perceba as nuances produtoras do fracasso escolar, reforçando a adoção de estratégias punitivas e perversas para com os alunos que não atendem os padrões da escola. Essa última, por sua vez, pode ter sido aberta a outros públicos que não o branco de classe média alta, mas ainda não conseguiu tornar-se um espaço de acolhimento, tornando evidente o desafio da democratização do ensino.

Além disso, é preciso entender que o estereótipo da culpa reforça que o Estado entenda o fracasso escolar como um problema pontual desse ou daquele aluno, e não como uma demanda social e histórica que merece a formulação de políticas públicas. Isso justificaria a omissão estatal diante das demandas educacionais, o que denuncia a perspectiva neoliberal na educação.

O neoliberalismo diz respeito a uma política onde o Estado vai se eximindo da responsabilidade de garantir os direitos da população (CAMPOS, 2017) e nesse caso, podemos refletir que um dos efeitos do neoliberalismo na educação é justamente a produção do fracasso escolar, já que de maneira geral, nessa perspectiva, a função da educação e da escola é somente a formação, da maneira mais barata o possível, de mão de obra técnica submissa ao mercado de trabalho, corroborando com Foucault (1996) quando este denuncia a escola como uma instituição disciplinar.

Assim, não podemos deixar de pensar que o fracasso escolar pode ser resultado de um projeto político neoliberal na educação que reforça as desigualdades sociais (DOMINGO; MARTOS, 2016), e isso foi observado principalmente com as medidas de distanciamento social adotadas para o enfrentamento da pandemia de covid-19, com a adoção do ensino remoto via internet mediado por tecnologias, onde os alunos oriundos de famílias com maiores recursos financeiros sofreram menos danos aos seus processos educacionais em comparação com alunos de classes baixas.

Podemos observar que aquilo que é ensinado na escola e a maneira como se ensina não consegue alcançar os alunos, principalmente os alunos oriundos das periferias e de famílias pobres (LIMA; SOUZA, 2020; EMMEL; COSTA 2019; MARTÍNEZ-VALDIVIA; BURGOS-GARCIA, 2020; VÁZQUEZ, 2016; ÖNDER, 2016; ARISTIMUÑO; PARODI, 2017; NEVES; SANTIAGO, 2018; HILPPÖ; STEVENS, 2020). O currículo educacional, ao ter como foco uma suposta “preparação para o mercado de trabalho” se mostra como discriminatório ao tomar como saber prioritário o conhecimento técnico científico, deixando de lado outros saberes, inclusive os saberes localizados das comunidades onde a escola está inserida, o que corrobora com Bourdieu (1992), quando este discute a escolarização amplia e legítima as desigualdades sociais por meio, por exemplo, dos currículos educacionais descolados da realidade de muitos alunos. Assim, o currículo educacional conserva feridas coloniais que reforçam a hegemonia ocidental branca e rica sobre outros povos.

Observamos também a interseccionalidade entre vários marcadores sociais que interagem juntos na produção do fracasso escolar. Esse ponto mostra a complexidade envolvida na produção deste fenômeno. Os marcadores de gênero, raça, classe, deficiência, diagnóstico médico, uso de álcool e outras drogas e

outros, demonstram que a produção do fracasso escolar começa bem antes do ingresso do aluno na escola. Por exemplo, os estereótipos de gênero aliado a dificuldade de acesso e garantia dos direitos sexuais e reprodutivos influenciam no abandono escolar de meninas, bem como o uso da violência e o estereótipo do “trabalho para o sustento da família” influenciam a produção do fracasso escolar de meninos.

Mas dentre esses marcadores produtores de subjetividade, o marcador de classe emergiu de maneira mais proeminente (COUTO; TOMASI, 2017). Alunos oriundos de famílias das classes mais baixas foram relatados como em maior vulnerabilidade ao abandono escolar, reprovação ou mesmo expulsão escolar. A produção deste fracasso envolve então a falta de recursos básicos, tanto para a execução das atividades escolares, como material didático, como também a falta de recursos fora da escola, como alimentação adequada, moradia, segurança e outros. Nesse sentido, o abandono escolar para a entrada no mercado de trabalho pode ser comum para alunos pobres, visto a necessidade imediata de recursos de subsistência, principalmente nas zonas rurais. Além do mais, foi observado que o fracasso escolar atravessa gerações de famílias, ou seja, o risco de um aluno abandonar a escola aumenta quando seus pais também a abandonaram anteriormente. O marcador da pobreza apareceu tanto em literatura brasileira quanto em literatura internacional, sugerindo a forte influência desse aspecto na produção do fracasso escolar.

Os professores aparecem como atores educacionais que se desresponsabilizam da produção do fracasso escolar, atribuindo tal responsabilidade ao aluno e a família deste. Isso fragiliza o processo educacional à medida em que, de acordo com dados colhidos na revisão, muitos professores podem não ter consciência da interação dos marcadores sociais na produção do fracasso escolar, o que aponta para uma formação inicial e continuada fragilizada e muitas vezes descolada da realidade social. De acordo com Gatti (2010) a formação de professores acaba sendo fragmentada e marcada por uma forma de disciplina que culmina em uma formação científica descolada da função social da escola, que é a formação cidadã que ensina às novas gerações o conhecimento historicamente acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com nossa vida civil. Dessa forma, mais uma vez observamos o neoliberalismo norteando a educação, dessa vez, na formação de professores.

A literatura relatou algumas estratégias utilizadas para tentar minimizar o fracasso escolar. Observamos que a presença de profissionais da psicologia e assistência social nas escolas pode contribuir positivamente para o desempenho dos estudantes, mas é preciso ter cuidado nessas afirmativas para não cairmos no reducionismo de que a presença desse ou daquele profissional na escola minimizaria ou resolveria o problema do fracasso escolar. Claro que não negamos os benefícios da presença de tais profissionais nos espaços escolares, mas o fracasso escolar demanda o comprometimento político de diversos atores sociais, principalmente o compromisso do poder público na garantia de recursos humanos e de infraestrutura para uma formação escolar para a cidadania, formação essa que valorize os profissionais da educação e valorize o protagonismo dos estudantes nos processos de ensino-aprendizagem.

Conclusão

O objetivo deste estudo foi analisar a literatura publicada no formato de artigos científicos entre 2016-2021 sobre o fracasso escolar. A maioria dos artigos analisados eram em língua portuguesa publicados no Brasil, seguidos pela língua espanhola e por último a língua inglesa. Quanto aos demais países, observamos principalmente o interesse de países da América Latina e América do Norte, Europa e Ásia pelo tema. Não

encontramos publicações de países do continente africano e da Oceania.

Foi observado que o fenômeno do fracasso escolar extrapola os muros da escola, sendo produzido social e historicamente, atingindo com mais força alunos oriundos de famílias pobres. Observamos ainda a interseccionalidade entre vários marcadores sociais na produção do fracasso escolar e ainda um componente político proeminente, visto que as mudanças legislativas advindas de uma perspectiva neoliberal atingem as escolas de diversas formas, tornando essa uma instituição que trabalha com conhecimentos descolados da realidade social dos alunos, que podem não ver sentido naquilo que é valorizado pela instituição, ocasionando um desengajamento dos processos educativos, ao mesmo tempo em que a escola tem dificuldade de incluir alunos que não atendem aos padrões sociais hegemônicos, padrões esses que são classicistas e discriminatórios. Assim, o artigo sugeriu que o fracasso escolar é um fenômeno complexo que demanda soluções complexas, que levam tempo e investimento público sólido e consistente.

Ainda é possível relatar as limitações deste estudo. Pela característica própria da revisão da literatura, apesar de conseguirmos resumir muitas informações, não foi possível abordar em profundidade os marcadores sociais que interseccionados, produzem o fracasso escolar e dessa maneira, sugerimos pesquisas futuras que aprofundem a discussão sobre como as categorias como raça, classe, gênero, deficiência, diagnóstico e medicalização, uso de álcool e outras drogas e afins, influenciam na produção do fracasso escolar. Por fim, esperamos que este estudo contribua na compreensão deste fenômeno e que sirva de disparador para novos estudos sobre o tema.

Referências

- ANTUNES, F.; BARROS, R. Dimensões biográficas, respostas comunitárias: tensões numa política socioeducacional em Portugal. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n.173, p. 244-265, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/198053145894>>. Acessos em 08 de março de 2023.
- ARISTIMUÑO, A.; PARODI, J. P. Un caso real de combate al fracaso en la educación pública: Una cuestión de acompañamiento, liderazgo y cultura organizacional. **REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, Madrid, v. 15, n. 4, p. 141-157, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.15366/reice2017.15.4.008>>. Acessos em 08 de março de 2023.
- BATISTA, S. A.; Et. al. “Sucesso” e “fracasso” escolar nos meios populares: um estudo de caso que desnaturaliza a percepção de que a origem social produz o fracasso escolar. **Revista Thema**, Porto Alegre, v. 17, n. 4, p.937-958, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.15536/thema.V17.2020.937-958.1634>>. Acessos em 08 de março de 2023.
- BOURDIEU, P. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- BULHÕES, L. F. S. S. Violência, fracasso escolar e juventude periférica: contribuições da psicologia escolar para a formação docente continuada. **Devir Educação**, Lavras, v. 4, n. 1, p. 139-154, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.30905/ded.v4i1.204>>. Acessos em 08 de março de 2023.
- CAMPOS, R. O impacto das reformas econômicas neoliberais na América Latina: desemprego e pobreza. **Polis**, Santiago, v. 47, p. 1-20, 2017. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/polis/12585>>. Acessos em 08 de março de 2023.

- CARDONA, A. Factores implicados en el fracaso escolar de adolescentes con conducta delictiva. **Revista Criminalidad**, Bogotá, v. 62, n.2, p. 219-232, 2020. Disponível em: <<https://biblat.unam.mx/hevila/Revistacriminalidad/2020/vol62/no2/6.pdf>>. Acessos em 08 de março de 2023.
- CARRAHER, T. N. **Aprender Pensando: Contribuições da Psicologia Cognitiva para a Educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 1991.
- CASTRO, R. M.; PEREIRA, D. I. F. Education and attachment: Guidelines to prevent school failure. **Multimodal Technologies and Interaction**, Basel, v. 3, n.1, 10, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/mti3010010>>. Acessos em 08 de março de 2023.
- CAVALCANTI, C. J. H.; NASCIMENTO, M. M.; OSTERMANN, F. A falácia da culpabilização do professor pelo fracasso escolar. **Revista Thema**, Porto Alegre, v.15, n. 3, p. 1064-1088, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.15536/thema.15.2018.1064-1088.1059>>. Acessos em 08 de março de 2023.
- COUTO, A. D. C. S. R.; TOMASI, A. D. P. N. Trabalhadores da construção civil: entre a escola e o canteiro de obras. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte v. 26, n.3, p.147-166, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9641>>. Acessos em 08 de março de 2023.
- CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial. **Revista de Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-187, 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-026X2002000100011>>. Acessos em 08 de março de 2023.
- DELLANNA, S.; IANES, D. Preventing school disaffection, failure and dropout. The ESF projects “Last Round” and “Energy Start”. **Form@ re-Open Journal per la formazione in rete**, Firenze, v. 21, n. 2, p. 93-105, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.36253/form-11318>>. Acessos em 08 de março de 2023.
- DOMINGO, J.; MARTOS, J. M. Análisis del discurso político en España sobre el fracaso escolar en Twitter. **Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, Arizona, v. 24, n.70, p.1-27, 2016. Disponível em: <<https://epaa.asu.edu/ojs/index.php/epaa/article/view/2357/1790>>. Acessos em 08 de março de 2023.
- DOMINGO, J.; MARTOS, J. M. Prevención del fracaso escolar en educación secundaria en Andalucía desde la voz del profesorado: Estudio de caso. **Revista Internacional de Educación para la Justicia Social (RIEJS)**, Madrid, v. 6, n. 1, p.329-347, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.15366/riejs2017.6.1.019>>. Acessos em 08 de março de 2023.
- DUARTE, I.; Et. al. School failure in students who are normal-hearing or deaf: with or without cochlear implants. **Springer Plus**, Londres, v.5, n. 1, p.1-8, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s40064-016-1927-9>>. Acessos em 08 de março de 2023.
- EMMEL, R.; COSTA, P. O Ensino da Matemática, a aprendizagem e o fracasso escolar: uma análise dessas relações no Ensino Médio Integrado de uma instituição da rede federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. **REMAT: Revista Eletrônica da Matemática**, Porto Alegre, v.5, n. 2, p. 96-107, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.35819/remat2019v5i2id3356>>. Acessos em 08 de março de 2023.
- FERNÁNDEZ-GARCÍA, A.; POZA-VILCHES, F.; LLAMAS, J. L. G. Educational Needs of Spanish Youths at Risk of Social Exclusion: Future Challenges before School Failure. **Journal of Educational, Cultural and Psychological Studies (ECPS Journal)**, Milão, n.20, p.59-82, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.7358/ecps-2019-020-fern>>. Acessos em 08 de março de 2023.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1996.
- FRUTOS, A. E.; BARBA, J. N.; BARRANCOS, S. L. La Formación Profesional como alternativa al fracaso escolar. Posibilidades y límites. **International Journal of New Education**, Málaga, n.7, p. 39-56, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.24310/IJNE4.1.2021.11443>>. Acessos em 08 de março de 2023.

FRUTOS, A. E.; SÁNCHEZ, P. A.; GARCÍA, C. M. C. Los Programas de Mejora del Aprendizaje y del Rendimiento como medida inclusiva de atención a la diversidad en la Región de Murcia. **Revista interuniversitaria de formación del profesorado: RIFOP**, Murcia, v. 33, n. 94, p.29-42, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.47553/rifop.v33i2.72884>>. Acessos em 08 de março de 2023.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, São Paulo, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400016>>. Acessos em 08 de março de 2023.

GARCÍA-MARTÍNEZ, J. A.; CERDAS-MONTANO, V.; TORRES-VITORIA, N. Gestión curricular en centros educativos costarricenses: Un análisis desde la percepción docente y la dirección. **Revista Electrónica Educare**, San José, v. 22, n. 1, p. 225-252, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.15359/ree.22-1.11>>. Acessos em 08 de março de 2023.

GIL, J. M. Sobre el papel del lenguaje en el "fracaso escolar". **Didáctica. Lengua y literatura**, Madrid, n. 29, p.121-137, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.5209/DIDA.57133>>. Acessos em 08 de março de 2023.

GLYNN, J. R.; Et. al. Early school failure predicts teenage pregnancy and marriage: A large population-based cohort study in northern Malawi. **PloS one**, California, v. 13, n. 5, e0196041, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0196041>>. Acessos em 08 de março de 2023.

HILPPÖ, J.; STEVENS, R. "Failure is just another try": Re-framing failure in school through the FUSE studio approach. **International Journal of Educational Research**, Nova York, v. 99, 101494, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ijer.2019.10.004>>. Acessos em 08 de março de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. 2019. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101736#:~:text=Indica%C3%A7%C3%A3o%20de%20conte%C3%BAdo%3A%20A%20Pesquisa,a%20compreens%C3%A3o%20da%20realidade%20brasileira>>. Acessos em 09 de março de 2022.

JÚNIOR, R. S. de F.; REIS, A. D. F. G. O IDEB: a ocultação do fracasso escolar? **Revista Cocar**, Belém, v. 11, n. 21, p. 445-471, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1302#:~:text=De%20cada%20escola%20selecionada%20aplicamos,um%20pesadelo%20para%20nossos%20educadores>>. Acessos em 08 de março de 2023.

KREMER, C. A.; de SOUZA, S. R.; de OLIVEIRA, A. D. "Meu cérebro é morto": relato de experiência sobre um caso de epilepsia. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Alegre, v. 4, n. 9, p.32-47, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/2958/2139>>. Acessos em 08 de março de 2023.

LIMA, T.; SOUZA, L. A. O fracasso escolar à luz da teoria histórico-cultural: reflexões acerca da culpabilização do aluno. *Colloquium Humanarum, Presidente Prudente*, v. 17, p. 137-150, 2020. Disponível em: <<https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3486/3018>>. Acessos em 08 de março de 2023.

LÓPEZ, V.; CÁRDENAS, K.; GONZÁLEZ, L. The effect of school psychologists and social workers on school achievement and failure: A national multilevel study in Chile. **Frontiers in psychology**, Nova York, v. 12, p.1-21, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.639089>>.Acessos em 08 de março de 2023.

LÓPEZ, V.; Et. al. School achievement and performance in Chilean high schools: the mediating role of subjective wellbeing in school-related evaluations. **Frontiers in Psychology**, Nova York, v.8, p. 1189, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01189>>. Acessos em 08 de março de 2023.

LUTOVAC, S. How failure shapes teacher identities: Pre-service elementary school and mathematics teachers' narrated possible selves. **Teaching and Teacher education**, Londres, v. 94, p.1-11, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.tate.2020.103120>>. Acessos em 08 de março de 2023.

MACEIA, F.V.D. Investigando a reprovação e o abandono escolar no ensino secundário geral em Moçambique: um estudo de caso no colégio marista de Manhiça. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <<https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/9052>>. Acessos em 08 de março de 2023.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus Editorial, 2015.

MARTÍNEZ-NOVILLO, J. R. Dispositivos institucionales y gestión del fracaso escolar: las paradojas de la atención a la diversidad en la ESO. **Cuadernos de relaciones laborales**, Madrid, v. 35, n. 2, p. 327-345, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.5209/CRLA.56776>>. Acessos em 08 de março de 2023.

MARTÍNEZ-VALDIVIA, E.; BURGOS-GARCIA, A. Academic Causes of School Failure in Secondary Education in Spain: The Voice of the Protagonists. **Social Sciences**, Londres, v. 9, n. 2, p.1-13, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/socsci9020011>>. Acessos em 08 de março de 2023.

NASCIMENTO, L. R. Desigualdade racial e fracasso escolar de estudantes negras e negros. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Palmas, v. 4, e6401-e6401, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.20873/uft.rbec.v4e6401>>. Acessos em 08 de março de 2023.

NEVES, L. R.; SANTIAGO, A. L. B. Jovens que Não Aprendem? Pesquisa-intervenção a partir do Teatro-Conversaço. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Lisboa, v. 52-1, p. 63-80, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.14195/1647-8614_52-1_4>. Acessos em 08 de março de 2023.

OLIVENCIA, J. J. L. La interculturalidad como respuesta preventiva del fracaso escolar en contextos de riesgo. **Anduli. Revista Andaluza de Ciencias Sociales**, Sevilla, v. 16, p. 19-33, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.12795/anduli.2017.i16.02>>. Acessos em 08 de março de 2023.

ÖNDER, E. Causes of school failure from teacher and student's perspective. **International Journal on new trends in education and their implications**, Aydin, v. 7, n. 2, p.9-22, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/320757503_CAUSES_OF_SCHOOL_FAILURE_FROM_TEACHER_AND_STUDENT'S_PERSPECTIVE>. Acessos em 08 de março de 2023.

PANADERO, C. A. Las consecuencias sociales de las dificultades de aprendizaje en niños y adolescentes. **Ehquidad**, Madrid, v. 11, p.91-122, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.15257/ehquidad.2019.0004>>. Acessos em 08 de março de 2023.

PASSONE, E. F. K. Educação social: quando o passado é desafio presente na formação docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.47, n. 16, p. 688-714, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/198053143772>>. Acessos em 08 de março de 2023.

PENAFIEL, K. J. Q.; de LIMA, V. A. A. Representações de si e sentimento moral: uma pesquisa sobre fracasso escolar. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v.26, n. 52, p. 365-381, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.18675/1981-8106.vol26.n52.p365-381>>. Acessos em 08 de março de 2023.

PEZZI, F. A. S.; DONELLI, T. M. S.; MARIN, A. H. School failure in the perception of adolescents, parents and teachers. **Psico-USF**, São Paulo, v.21, n.2, p. 319-330, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-82712016210209>>. Acessos em 08 de março de 2023.

PINHEIRO, S. N. S.; COUTO, M. L. O. O jogo com regras pode ser instrumento para modificar o fracasso escolar? **Perspectiva**, Florianópolis, v. 35, n.4, p.1260-1276, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/2175-795X.2017v35n4p1260>>. Acessos em 08 de março de 2023.

PIRES, L., SANTERO-SÁNCHEZ, R.; MACÍAS, C. School Failure in the Region of Madrid (Spain): An Approximation through Diagnostic Assessment in 2019. **Sustainability**, Londres, v. 13, n. 17, p. e9895, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/su13179895>>. Acessos em 08 de março de 2023.

- PRIOSTE, C. Hipóteses docentes sobre o fracasso escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, p. e220336, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046220336>>. Acessos em 08 de março de 2023.
- QUIJADA, R. A.; RÍOS, M. D. C. N. Las expulsiones, factor de riesgo ante el abandono y el fracaso escolar. **EHQUIDAD. Revista Internacional de Políticas de Bienestar y Trabajo Social**, Madrid, v. 16, p. 81-102, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.15257/ehquidad.2021.0015>>. Acessos em 08 de março de 2023.
- REAL, M. R.; FERNÁNDEZ, F. J. A. Estudiantes en riesgo de exclusión educativa en secundaria: percepciones del profesorado implicado en programas extraordinarios de prevención del fracaso escolar. **Enseñanza & Teaching**, Salamanca, v. 34, n. 1, p. 137-160, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.14201/et2016341137160>>. Acessos em 08 de março de 2023.
- ROMO, J. E. C. Maternidad adolescente, entre la escolarización y el fracaso escolar. **Actualidades investigativas en educacion**, San José, v. 17, n. 1, p. 357-379, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.15517/aie.v17i1.27292>>. Acessos em 08 de março de 2023.
- SANTOS, M. A.; BIGELI, E. C.; CORREIA, I. S. A responsabilização penal da família pelo fracasso escolar e a intervenção mínima do estado: efeitos na educação básica de Dianopolina. **Revista Vertentes Do Direito**, Palmas, v. 7, n. 2, p. 226-244, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.20873/uft.2359-0106.2020.v7n2.p226-244>>. Acessos em 08 de março de 2023.
- SCHERMACK, L. V.; SANT'ANA, I. M. A recuperação intensiva no Estado de São Paulo: uma experiência com professoras de uma escola pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.44, p. 1-19, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844173981>>. Acessos em 08 de março de 2023.
- SEABRA, T. Relação das famílias com a escolaridade e sucesso escolar: comparação entre famílias de origem caboverdiana, origem indiana e autóctones. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 163-180, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.30715/rbpe.v19.n1.2017.10827>>. Acessos em 08 de março de 2023.
- SOCCIO, F. P.; JÚNIOR, L. B. S. M. 'Aptidões' e 'carências' na história da psicologia escolar e educacional no Brasil. **Colloquium Humanarum**. Presidente Prudente, v.14, n. 2, p. 117-125, 2017. Disponível em: <<https://journal.unoeste.br/index.php/ch/issue/view/133>>. Acessos em 08 de março de 2023.
- SOUZA, F. S.; VIOTTO FILHO, I. A. T. A atuação do psicólogo no contexto escolar em uma perspectiva crítica. **Colloquium Humanarum**. Presidente Prudente, v.14, n.1, p.01-06, 2017. Disponível em: <<https://journal.unoeste.br/index.php/ch/issue/view/131>>. Acessos em 08 de março de 2023.
- SUNNY B. S. et. al. Does early linear growth failure influence later school performance? A cohort study in Karonga district, northern Malawi. **PLoS ONE**, Califórnia, v. 13, n. 11, e0200380, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0200380>>. Acessos em 08 de março de 2023.
- TATSIPOULOU, P.; Et. al. School failure in a girl with specific learning difficulties, suffering from childhood depression: Interdisciplinary therapeutic approach. **Brain Sciences**, Londres, v. 10, n. 12, p.1-8, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/brainsci10120992>>. Acessos em 08 de março de 2023.
- UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. 2020. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>>. Acessos em 09 de Março de 2022.
- UNIÃO EUROPEIA. **Monitor da Educação e da Formação de 2020**. 2020. Disponível em: <<https://op.europa.eu/webpub/eac/education-and-training-monitor-2020/pt/index.html>>. Acessos em 09 de março de 2022.
- VÁZQUEZ, C. M. Factores asociados al fracaso escolar en la educación secundaria de Huelva. **REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, Madrid, v. 14, n.3, p. 131-144, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.15366/reice2016.14.3.007>>. Acessos em 08 de março de 2023.

VÁZQUEZ, R. La interseccionalidad como herramienta de análisis del fracaso escolar y del abandono educativo: Claves para la equidad. **Revista Internacional de Educación para la Justicia Social**, Madrid, v. 9, n. 2, p. 267-283, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.15366/riejs2020.9.2.013>>. Acessos em 08 de março de 2023.

VÁZQUEZ-RECIO, R.; LÓPEZ-GIL, M. Interseccionalidad, jóvenes “sin-sistema” y resistencia. Una mirada diferente del fracaso/abandono escolar. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 23. P. 1-24, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230094>>. Acessos em 08 de março de 2023.

VICENTE, P. L. et. al. Hacia una nueva propuesta de evaluación del éxito educativo. **REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, Madrid, v. 14, n.2, p.97-114, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.15366/reice2016.14.2.006>>.